

Publicação DN Data 6/4/86
 Localidade _____ Página 32 e 33
 Tendência política _____
 Frequência _____ Tiragem aproximada _____ mil ex.

• Da faixa marginal para a cúpula?

DN — Apresentando-se como porta-voz do pensamento de vanguarda...

HVS — Mas eu nunca me apresentei como tal!

DN — Pelo menos assumiu sempre a defesa de ideias de vanguarda... e aparece a apolar Freitas do Amaral. Talvez tenha sido isso que, tenha chocado as pessoas.

HVS — Mas repare, eu acho que estamos enganados quando pensamos que o candidato a presidente da República tem que coincidir exactamente conosco, com as nossas concepções, com a nossa maneira de ser. Isso parece um

erro total. O que nós precisamos é de pôr lá um candidato que garanta umas condições neutras mínimas para que cada um de nós se possa afirmar com aquilo que acredita.

O projecto Freitas do Amaral não representa a totalidade do meu projecto, mas pode representar uma possibilidade de pôr o País em ordem para que as pessoas que pensam como eu e as que pensam de maneira diferente de mim possam, de facto, funcionar. Com toda a sinceridade, penso que o projecto Freitas do Amaral pode coincidir, e deve, com o projecto Lurdes Pintasilgo. Digamos que a vitalização do tecido social, em que

a Lurdes Pintasilgo acredita, tem que ser feito em paralelo com o projecto de Freitas do Amaral, que é a dignidade do Estado, pôr o País a funcionar através de critérios de competência, a liberalização da economia que permita a iniciativa privada, essas coisas por um lado e, por outro lado, o tecido social a ferver.

DN — Penso que partiu de um pressuposto errado. O projecto Freitas do Amaral está em oposição ao de Lurdes Pintasilgo, tanto assim que já se verificaram perseguições pessoais da parte de Freitas do Amaral à Lurdes Pintasilgo. Alguma coisa os opõe e visceralmente...

HVS — Isso é que é o engano de todos nós. É que não se opõem. Só se opõem na medida em que eram ambos candidatos ao mesmo lugar. Penso é que um projecto para ser vivo tem sempre que ter oposição; se não tem oposição está morto. A oposição que um projecto Lurdes Pintasilgo pode fazer ao projecto tipo Freitas do Amaral pode ser uma condição de grande vitalidade numa sociedade. Tornar o tecido social vivo só é bom para a sociedade e não se opõe a um projecto liberal do tipo Freitas do Amaral, porque este funciona a nível de cúpula e de relações internacionais e o projecto Lurdes Pintasilgo pode funcionar a nível de ligar o País por dentro. E

nós precisamos dessas duas coisas.

DN — Não resisto a dizer-lhe: você que se tem apresentado na faixa marginal dá agora claramente o salto para a cúpula!

HVS — Não dei. É isto que lhe estou a dizer. Acho que as duas coisas não são incompatíveis. Só num país posto a funcionar é que as margens se podem desenvolver. A mim parece-me que as duas coisas são complementares. Aliás, há muitos exemplos disso em países europeus e nos próprios Estados Unidos em que a cultura paralela, a marginal, é tão forte como a instituição. Eu não renego nenhuma das minhas afirmações de defesa da marginalidade, sei lá, desde «A Raiz e a Utopia», das páginas chamadas alternativas do «Expresso», de tudo isso que tem sido ao longo do tempo o meu caminho, o que eu penso é que toda essa inovação só tem sentido se ela se verificar num país que não esteja exangue. Quer dizer, o País tem que ter vitalidade, tem que ter os seus recursos próprios valorizados para que toda essa força de inovação se possa verificar. No fundo, é isso que está por trás do Freitas do Amaral. Não vou pôr gravata e colete e sentar-me ao lado do Freitas do Amaral. Não é isso! Agora o que eu penso é que é bom que haja pessoas de gravata e colete a tratarem do País, para todos nós podermos fazer outras coisas.

